Anais do Congresso Espírito-Santense de Educação Física
XV CONESEF – 2018
CEFD – UFES – Vitória – ES – Brasil
ISSN – 2595-5837

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Esporte e Lazer - Comunicação Oral

CRIANÇAS E ESPAÇOS: BRINCADEIRAS COTIDIANAS EM GOIABEIRAS, VITÓRIA/ES

Isabella Souza Rodrigues[1]

Ileana Wenetz

Utilizamos como referenciais os Estudos Culturais, Feministas e da Sociologia da Infância e buscaremos problematizar a relação das crianças com o espaço público no bairro Goiabeiras em Vitória/ES. Usando autores como Sarmento, que afirma, ao dizer que "a infância está em processo de mudança, mas mantém-se como categoria social, com características próprias" (2004, p. 10), características como a ludicidade, que "constitui um traço fundamental nas culturas da infância" (p. 15); características também citadas por Alves (et.al), ao dizer que "brinquedos, brincadeiras e jogos são maneiras de vivenciar o lúdico" (2014, p. 198). Nessa linha Sartori complementa, "compreendemos o brincar e/ou jogar da criança como uma prática social essencial na e da infância, na qual se desenvolvem inúmeros processos educativos" (2015, p. 402). O estudo objetiva mapear os diversos espaços lúdicos, parques ou praças no bairro de Goiabeiras e descrever como acontece a participação das crianças (meninas e meninos) nos diferentes espaços e quais apropriações elas fazem, assim como, identificar quais narrativas eles/elas utilizam e quais sentidos as crianças atribuem a suas práticas. O desenvolvimento da pesquisa (em andamento) se dá através da etnografia, na qual além dos diários de campo serão realizados questionários e conversas informais com os participantes. No intuito de delimitar nossos locais de pesquisa, foi elaborado o mapeamento do bairro Goiabeiras, encontrando um total de cinco (05) espaços: Associação das Paneleiras; Praça 3 de Maio e Praça Darcy José de Sá Filho; Praça Francisco P. Nascimento; Praça da Família e Campo de Futebol soçaite. Após visitas de campo, elegemos a Praça 3 de Maio como local específico, pelo maior número de

[1] Contatos dos autores: isabella_rodrigueers@outlook.com; ilewenetz@gmail.com.

ISSN – 2595-5837

brincantes. A Praça 3 de Maio e Darcy José de Sá Filho conta com parquinho infantil, composto por um campo de areia contendo sete (07) brinquedos, local arborizado, academia popular, academia da terceira idade (ATI) com atividade instruída, quadra e espaços livres. É próximo à escola municipal Jacyntha Ferreira de Souza Simões; devido tal fato, algumas crianças ao saírem da mesma, acompanhados de seus responsáveis, ou não, param na praça para brincar nesse espaço; dentre as praças do bairro, a eleita, obtém maior variedade de brinquedos; além disso, a praça também é um local de comércio alimentício à noite, o que concorda com Zorzi, ao destacar que "na atualidade as praças muitas vezes apresentam-se com apropriações diferentes daquela consagrada na história" (2015, p. 132). A respeito das praças, Silva (et. al.) acrescentam que "são um dos mais característicos exemplos de espaços livres, são unidades urbanísticas fundamentais para a vida urbana, configurando-se como locais para a prática de lazer passivo e ativo" (2012, p. 199), acrescentam, ainda, que as praças "têm presença marcante na composição das cidades, [...] representando importantes elementos, tanto históricos como culturais" (p. 199). Problematizaremos como se dividem as crianças por gênero pois foi observado em campo que, independente do sexo (masculino ou feminino), quando estão no parquinho, as crianças brincam sem separação, inclusive, reúnem-se para combinar uma mesma brincadeira sem separar meninos de meninas, o que contradiz, em partes, Menezes e Brito, quando apontam resultados de sua pesquisa, revelando que as crianças tendem a escolher parceiros de brincadeiras do mesmo sexo (2013). Wenetz (et al., 2013), já explica qual o objetivo ao abordar a discussão de gênero, ressaltando que "observar ou mapear as construções sobre o gênero e a sexualidade entendidas como naturais para definir um jeito de ser menina e um jeito de ser menino permitem desnaturalizar as lógicas subjacentes sobre a construção de masculinidades e feminilidades" (p. 126). Logicas que operam na configuração da cidade, nas praças e outros espaços púbicos possibilitando ou não a ocupação deles pelas crianças e legitimando uma reapropriação dos espaços públicos diferenciados por gênero.

Palavras-chave: Crianças; Ludicidade; Espaços Públicos; Brincadeiras; Gênero.

ISSN – 2595-5837

REFERÊNCIAS

ALVES, C.; CÂMARA, A. R.; GERALDIN, C.; MARTINS I. C. Políticas públicas de lazer: jogos, brinquedos e brincadeiras de crianças em praças, na cidade de Araras. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 196-214, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/5249/5122>. Acesso: 03 Fev. 2018.

MENEZES, A. B. C.; BRITO, R. C. S. Diferenças de Gênero na Preferência de Pares e Brincadeiras de Crianças. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. vol. 26, n. 1, 2013, pp. 193-201 UFRGS. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/188/18826165016>. Acesso 27 Jun. 2018

SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. **Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação**. Porto, Portugal: Edições ASA, 2004. Disponível em: <https://iesb.blackboard.com/bbcswebdav/institution/Ead/_disciplinas/EADG387/nova/files/acervo/UIA1/texto1.pdf>. Acesso 09 Mai. 2018.

SARTORI, G. D., ALVES, F. D.; SOMMERHALDER, A. A cultura lúdica infantil em parques públicos: Qual o espaço e tempo para brincar? **Educação Unisinos**. 19(3):401-408, setembro/dezembro 2015. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6903>. Acesso: 14 Fev. 2018.

SILVA, G. C., LOPES, W. G. R.; LOPES, J. B. Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas. **Ambiente Construído**, Porto Alegre. v. 11, n.3, p. 197-212, jul./set. 2011. Disponível em <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/13193/13501>. Acesso 14 Fev. 2018.

WENETZ, I., STIGGER, M. P., MEYER, D. E. As (des)construções de gênero e sexualidade no recreio escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2013 Jan-Mar; 27(1):117-28 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180750920130001000 12&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso 20 Mai. 2018.

ZORZI, L. de M. Estudos sobre a apropriação e a percepção dos usuários da Praça Dante Alighieri em Caxias do Sul/RS. **Impulso**. Piracicaba. 25(63), 131-143, maio-ago. 2015. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/impulso/article/view/2325/1655>. Acesso 28 Jun.2018.